

A principal característica do modelo relacional é a possibilidade de relacionar entidades através da utilização de atributos comuns a duas ou mais entidades. A relação entre as entidades se dá pela utilização das ...	
A	Chaves primária e secundária
B	Chaves primária e candidata
C	Chaves estrangeira e secundária
D	Chaves estrangeira e candidata
E	Chaves primária e estrangeira

O atributo que dá unicidade as tuplas da entidade é chamado de.	
A	Chave única
B	Chave central
C	Chave primária
D	Chave estrangeira
E	Chave candidata

Na modelagem de dados, o analista percebeu que de acordo com as regras de negócio seria necessário a criação de duas tabelas com relacionamento de cardinalidade N:N. De acordo com o modelo conceitual como o analista deve implementar o modelo físico para atender a regra de negócio.	
A	Fazendo a união das tabelas pelos campos de referência.
B	Criando uma terceira tabela com a associação das chaves primárias.
C	Criando uma junção das tabelas
D	Fazendo a concatenação das tuplas.
E	Criando um registro comum nas duas tabelas.

No MER, a relação um para um indica que	
A	As tabelas ter relação unívoca entre si, não havendo ocorrência de chave estrangeira.
B	As tabelas ter relação unívoca entre si, não havendo ocorrência de chave primária.
C	As tabelas ter relação unívoca entre si, onde as chaves primárias são comuns
D	As tabelas ter relação unívoca entre si, onde a chave primária se relaciona com a chave estrangeira
E	As tabelas ter relação unívoca entre si, não havendo ocorrência de chave primária e chave estrangeira

Um modelo de dados lógicos é	
A	uma representação sucinta da base de dados a ser implementada.
B	uma representação lógica das informações da área de negócios.
C	um modelo que guarda acentuada relação de dependência com o modelo físico.
D	dependente da tecnologia implementada em função das constantes mudanças dos produtos tecnológicos.
E	um modelo que admite a replicação de atributos

Em um relacionamento 1 para muitos (1:n), considere:

- (I) criar uma tabela para conter as chaves de ambas as entidades envolvidas.
 - (II) acrescentar a chave da entidade do lado n à tabela do lado 1 como chave estrangeira.
 - (III) acrescentar a chave da entidade do lado 1 à tabela do lado n como chave estrangeira.
- A correta derivação do relacionamento para o modelo relacional é aplicar a ação que consta APENAS em

A	I
B	II
C	III
D	I e II
E	I e III

Considere as entidades ALUNO, TURMA e DISCIPLINA. Considere, ainda, que um aluno só pode estar matriculado em uma turma e que uma turma pode ter várias disciplinas e que uma disciplina pode ser ofertada em várias turmas. Desta forma, as cardinalidades aplicadas a ALUNO - TURMA e TURMA - DISCIPLINA, são, respectivamente,

A	1:1 e 1:1
B	1:N e 1:N
C	1:N e N:N
D	N:1 e N:N
E	N:N e N:N

Se o tipo relacionamento entre duas entidades de um MER for um-para-um, um-para-muitos ou muitos-para-muitos, será exigida, respectivamente,

A	chave estrangeira em uma das entidades, chave estrangeira na entidade da direção "um" ou tabela extra.
B	chave estrangeira em uma das entidades, chave estrangeira na entidade da direção "muitos" ou tabela extra.
C	chave estrangeira em uma das entidades, chave estrangeira nas duas entidades ou tabela extra.
D	tabela extra, chave estrangeira na entidade da direção "muitos" ou chave estrangeira nas duas entidades.
E	tabela extra, chave estrangeira na entidade da direção "um" ou chave estrangeira em uma das entidades.

Considere o diagrama entidade-relacionamento:



As cardinalidades apresentadas significam que:

A	B se relaciona com uma e apenas uma ocorrência de A.
B	B se relaciona com nenhuma ou muitas ocorrências de A.
C	B se relaciona com nenhuma ou apenas uma ocorrência de A.
D	A se relaciona com uma ou muitas ocorrências de B.
E	A se relaciona com uma e apenas uma ocorrência de B.

No modelo entidade-relacionamento, uma composição (por exemplo, peça é composta de peça) é representada como	
A	Cardinalidade nula.
B	Entidade associativa.
C	Relacionamento ternário.
D	Autorrelacionamento.
E	Entidade fraca.

Considerando as entidades “Medico” (cujo identificador é CRM) e “Paciente” (cujo identificador é CPF) e o relacionamento “atender” (com cardinalidade máxima M:N) entre estas entidades, pode-se afirmar que a transformação de “atender” produz uma relação (ou tabela) com:	
A	uma chave primária composta e uma chave estrangeira também composta.
B	uma chave primária composta e duas chaves estrangeiras simples.
C	uma chave primária simples e duas chaves estrangeiras também simples.
D	duas chaves primárias simples e duas chaves estrangeiras também simples.
E	duas chaves primárias simples e duas ou mais chaves estrangeiras também simples.

Gabarito - E C B D B C D B A D B